10

1860

8

AROLDO

OPERA EM 4 ACTOS

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE COSTA SANCHES,

Calçada do Sacramento (ao Carmo), n.° 40.

1860.

Vende-se na mesma officina—Preço 200 rs.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/aroldooperaem4ac00verd

PERSONAGENS	ACTORES
AROLDO, cavalheiro saxonio. .	Sr. Agresti.
MINA, sua mulher, e filha de....	Sr.ª Gazzaniga.
EGBERTO, fidalgo velho, vassallo de Kenth.....	Sr. Fagotti.
GODVINO, cavalleiro errante hospede de Egberto.....	« Grossi.
HENRIQUE, primo de Mina....	« Bruni.
BRIANO, ermitão.....	« Bianchi.
HELENA, prima de Mina.....	Sr.ª Rosalina.
JORGE, personagem mudo, creado de Aroldo.....	N. N.

Coros e comparsas — Cavalleiros, cruzados, Fidalgos e Senhoras de Kenth, escudeiros, pagens, arautos, caçadores saxonios, aldeões escocezes.

A acção passa-se pelos annos de **1200**.

Poesia de F. M. Piave.

Musica do Maestro Giuseppe Verdi.

A scena nos tres primeiros actos figura a morada de Egberto, junto a Kenth; no quarto as margens do lago Loomond na Escocia.

*

ACTO I.

SCENA I.

Salotto nella dimora d'Egberto. Gran finestra nel mezzo fuor della quale si vedranno i merli del castello. Sonvi porte laterali, tavola coll'occorrente per iscrivere, sedie, ecc.

La stanza è vuota. Interni canti dalla destra indicano la fine d'un banchetto.

CORO

Tocchiamo!.... a gaudio insolito
Dischiudasi ogni cor!....
Al prode Aroldo, al reduce
Di Palestina, onor!....
Per lui di Kenth più splendida
La stella sfolgorò.
Finchè avran vita i secoli
Il nome suo eternò.
Tocchiamo!.... poichè intrepido
Corone egli mietè,
Soave ed ineffabile
D'amore avrà mercè.
Chi forte potea vincere
L' infido saracen
Godrá posarsi placido
Di fida sposa in sen.

ACTO I.

SCENA PRIMEIRA.

Salla no Palacio de Egberto. Ao fundo grande janella pela qual aparecem as ameias dos muros. Portas lateraes; meza com todos os aprestes de escripta; cadeiras etc.

Ao levantar do pano está vazio o theatro. Ouvem-se cantos e musicas lá dentro, como em final de banquete.

CORO.

Brindemos! descerrem-se os nossos corações a este insolito prazer. Honra ao valente Aroldo! ao recem-chegado da Palestina! Por elle reappareceu, e mais esplendido, o astro de Kenth; e atravez da extensão dos seculos perdurará o seu nome. Brindemos! e já que elle colheu intrepido tantas coroas, colherá tambem o suave e inefavel premio do amor. Quem poude como forte vencer o sarraceno infiel, logrará tambem descançar nos braços da fiel esposa.

SCENA II.

MINA *agitata dalla destra.*

Ciel! ch'io respiri!.... il gaudio del convito,
Onde si plaude al reduce mio sposo,
Supplizio era per me!.... che feci mai!....
Qual fantasima ovunque il mio delitto
M'appar!.... mi lacera il rimorso!... temo
Che ognun mi legga a lettere di fuoco
Scolpita in fronte la parola: *Colpa*!....
Salvami tu, gran Dio!!....
Tu che mi leggi in core
E sai l'angoscia, e il pentimento mio!....
Egli viene!....

SCENA III.

Detta, **AROLDO** *e* **BRIANO** *dalla destra.*

Aro. Perchè si triste?
Mina Oh Aroldo....
Aro. Tu se'commossa!....
Mina Dopo
Tanti perigli....
Aro. È vero, senza questo
Pietoso solitario,
Me spento forse piangeresti, o donna:
Ferito ei mi raccolse ad Ascalona,
La vita mi serbava.... i Santi Luoghi
Noi visitammo uniti.... sulla Sacra
Tomba giurammo d'esserne campioni,
E vivere indivisi....
Mina Ed egli sia
L'angiol di questo tetto protettore....
Bri. Per sempre dalla colpa e dal delitto.

SCENA II.

MINA *sai da direita, como fora de si.*

Oh! Ceos! deixae-me respirar! Que supplicio não era para mim toda a alegria d'esse banquete, onde estão applaudindo e victoriando o meu esposo! O que eu fiz, meu Deus!! Em toda a parte me aparece, como fantasma, o meu delicto. Dilacera-me o remorso. Temo que todos me possam ler, escripta na testa com lettras de fogo, a palavra — *Culpa*. Salva-me tu grande Deus! tu que lês no meu interior, tu que sabes a minha angustia, o meu arrependimento! Ah! lá vem Aroldo!..

SCENA III.

A precedente **AROLDO, BRIANO** *da direita.*

Aro. Sempre triste! e porque?
Mina. Oh! Aroldo!
Aro. Que estranha comoção!
Mina. Passaste tantos trabalhos.....
Aro. E é verdade; se não fosse este piedoso ermitão, quem sabe se não chorarias já a esta hora a minha morte! Quando fui ferido acolheu-me em Ascalona, amparou-me a vida. Depois, corremos juntos os Logares Santos; e jurámos ambos ao sepulchro sagrado ser-lhe sempre defensores e campiões, e viver inseparaveis.

Mina. Seja elle o anjo tutelar d'esta casa.
Bri. A' qual os Ceos preservem sempre da culpa e

La mano lo preservi del Signore. *(entra nelle stanze a sinistra)*

SCENA IV.

AROLDO e MINA.

Aro. Sotto il sol di Siria ardente,
Ricoperto d'aspre maglie,
Questo cor nelle battaglie
Non tremava che per te.
Mina (Ah! tai detti qual rovente
Lava piombano su me!)
Aro. Lorchè giacqui per ferita
Lungamente spasimando,
Solo, ah! solo a te pensando
Si leniva il mio dolor.
Mina (Quanto amore! .. Ah di mia vita
Fia il rimorso struggitor!)
Aro. Ma!.... lacrime ti grondano!....
Tu tremi!.... non m'inganno!....
Ti cruccia ascoso affanno?....
Parla al tuo sposo....
Mina No.
Aro. No?.... dunque allor sorridimi:
Oggi del nostro imene
Riccorre la memoria....
Mina Lo so....(Che orrende pene!)
Aro. Dal cielo benedivane
Oggi la madre mia.... *(le prende la mano)*
Oggi il suo anel.... che fia!....
Non l'hai?.... l'anel dov'è?....
Mina L'anello? *(alzandosi)*
Aro. Ebben, parlatemi....
Mina Ah!....

do crime.

(*Entra para a esquerda*).

SCENA IV.

AROLDO e MINA.

Aro. Lá sob o sol da ardente Syria, e recoberto da rude malha, nas batalhas só por ti é que estremecia o meu coração.

Mina (*á parte*) Estas palavras requeimam-me como lava candente.

Aro. Quando, derrubado pelas feridas, jazi tanto tempo a padecer, só quando pensava em ti se acalmava a minha dor.

Mina (*á parte*) Quanto amor!.... Ah! o remorso ha-de acabar-me a vida.

Aro. Mas.... despontam-te as lagrimas? tremes? não me ingano! Punge-te algum desgosto secreto? Falla ao teu esposo.

Mina. Não.

Aro. Não? então surri-me. Hoje se commemora o anniversario do nosso consorcio.

Mina. Bem sei (*á parte*) Que martirio!

Aro. Em tal dia como hoje nos estava abençoando la do Ceo a minha mãe (*pega na mão de Mina*). Hoje o seu anel.... Mas que é isto? não o tens já? onde está o anel?

Mina (*Levantando-se*) O anel?

Aro. Sim; fallae-me!....

Mina. Ah!....

Aro. Non c'è piú!.... Perchè?....
Ah bada!.... la sua perdita
Per noi saria fatale!....
Coll' ultimo suo vale
La madre mia mel diè.
Pria che smarrirlo un fulmine
Piombar dovea su noi;
Dovea gli abissi suoi
Aprir la terra a me. (*squillo interno di trombe*)

SCENA V.

Detti e **BRIANO** *dalla sinistra.*

Bri. I tuoi giungono.... vieni....
Aro. Brian... son teco... (*poi a Mina*) A te ritorno tosto.
(*escono della destra*)

SCENA VI.

MINA, *quindi* **EGBERTO** *guardingo dalla sinistra.*

Mina. Tosto ei disse!... mio Dio!... perduta sono!...
(*s'abbandona sopra una sedia col volto tra le mani*)
Egb. (Oh miei sospetti!... di chiarirvi è tempo!...
Di mia casa l'onore alto lo impone....
O Godvino, se lo macchiasti, trema.)
Mina (*scuotendosi prende la penna*)
Sì, sì, è deciso... il tutto a lui sveli... (*scrive*)
Egb. (*impadronendosi improvvisamente del foglio*)
Che fai?...
Mina (*spaventata*) Mio padre!...
Egb. A Godvino scrivi?
Mina. Io?.... no.
Egb. Silenzio....(*legge*) *Aroldo,*
Di voi non son più degna!....
Non m'ingannava dunque, o sciagurata!....

Aro. Já não existe? Porque? Ah! toma sentido! a sua perda seria para nós uma fatalidade. Foi minha mãe quem m'o deu, na ultima despedida. Antes um raio sobre nós, ou a terra ingulir-nos, do que perdermos esse anel (*Ouvem-se ao longe cornetas.*

SCENA V.

Os precedentes **BRIANO**, *da esquerda.*

Bri. Já chega a tua gente; vem; vem.

Aro. Já vou, Briano.... (*para Mina*) Depressa voltarei (*Saem pela esquerda*)

SCENA VI.

Mina, e depois da esquerda o velho *Egberto*, intrando devagar e como que observando.

Mina. Voltará depressa, disse elle! meu Deus! ai de mim! (*Deixa-se cair sobre uma cadeira, escondendo o rosto entre as mãos*).

Egb. (*á parte*) E' tempo de vos aclarardes, ó minhas suspeitas. Ordena-o, e bem alto, a honra da minha casa. O' Godvino se tu a manchaste, treme!

Mina. (*Pega na pena como que impellido por subita resolução*) Sim! sim! está decidido! dir-lhe-hei tudo (*escreve*).

Egb. (*Apoderando-se de repente do papel*) Que fazes?

Mina. (*espavorida*) Meu pai!

Egb. Estás escrevendo a Godvino?

Mina. Eu? não!

Egb. Silencio! ... (*Lê*) *Aroldo, já me não sinto digna de vós.* (*para Mina*) Não me enganava pois a minha suspeita! Desgraçada!

Mina Più tacer non potea....Soffriva troppo....
Egb. Ed ei?.... Disperazione,
Morte per lui qui stanno. (*indicando il foglio*)
Mina Ciel!....
Egb. Si, la morte....
Mina Ah no, ch'ei viva, oh Dio!
Ingannarlo dovrò?.... No, nol poss'io.
Egb. Dite che il fallo a tergere
La forza non ha il core;
Che de' rimorsi il démone
Troppo vi fa terrore;
Dite ch'è men difficile
All' anima spergiura
Svelar la colpa impura
Che morte a lui dará.
Non basta a voi l'infamia,
Essere vil volete!...
Mina Padre!....
Egb. Si, vil....ma uditemi.
Aroldo salverete....
D'amore immeritevole,
Dovrete amor subire!....
Mina. No.
Egb. É d' uopo l'obbedire....
Mina. Mai.
Egb. Mai?
Mina. No, non sarà.
Egb. Ed io pure innanzi agli uomini
Dovrô l'ira soffocare?
La vergogna dovrò vincere,
Voi mia figlia ancor nomare?
Voi l'indegna che detesto,
Voi del padre disonor?....
Mina Oh qual fate orrendo strazio
D'una misera pentita!....

Mina. Já não podia estar calado; Padecia demais!

Egb E elle? Não vês que lhe mandas n'esta carta o desespero e a morte?

Mina. Ceos!

Egb. Sim! morte!

Mina. Ah! não! que viva! oh! meu Deus! Mas eu inganal-o? não; não o posso.

Egb. Dizei que o coração não tem força para expiar a culpa; que os remorços vos aterram. Dizei que nada custa a uma alma perjura revelar esse crime que ao esposo o ha-de matar por força. Já vos não basta infamia; tambem quereis ser vil.

Mina. Meu pai!

Egb. Sim! vil; mas ouvi-me. Haveis de salvar Aroldo. Vós que não sois digna de amor, devereis soffrel-o como vosso castigo.

Mina. Não.

Egb. Haveis de obedecer.

Mina. Nunca.

Egb. Nunca?

Mina. Não! nunca.

Egb. E hei-de eu tambem suffocar perante os homens a minha ira?! hei-de devorar o meu opprobrio? hei-de continuar a chamar-vos ainda filha, a vós indigna, a vós que eu detesto, a vós deshonra do vosso pae!!

Mina. Meu pai! não trateis com tanta barbaridade uma infeliz arrependida! Não vos estão dizendo estas lagrimas que já estou bem castigada? fui arrasta-

Non vi dicon queste lagrime
Che già troppo son punita?....
Non volente fui nel lezzo
Trascinata dell'error....

Egb. Basti adesso, quel pianto tergete.
Mina Ah nol posso....
Egb. Non più, lo dovete.
Mina No, nol posso....
Egb. È di padre volere.
Mina Non lo posso....
Egb. È di moglie dovere....
Or d'Aroldo lo esige la vita....
Mina (Me infelice!....)
Egb. Lo vo'....
Mina Chi m'aita?
Egb. Or meco venite, il pianto non vale;
Nessuno sospetti l'evento fatale.
Sia come in sepolcro celato l'errore,
Lo esige, lo impera del sangue l'onore.
Sia Aroldo all'amore del mondo serbato,
Se il vostro perdeva mutabile cor.
Mina Orrenda parola!.... per sempre perduto!....
Il pianto si celi, il duolo sia muto;
Sorrida serena nel volto la calma,
Nasconda l'atroce procella dell'alma!....
Perduto!.... perduto!!.... eppure adorato
Qual cosa celeste fu sempre del cor. (*entrano alla sinistra*)

da ao erro contra vontade.

Egb. Basta; basta; enchugae esse pranto.

Mina. Ah! não posso....

Egb. Basta; deveil-o.

Mina. Não.... não posso....

Egb. E' a vontade paterna.

Mina. Não posso! não posso!....

Egb. E' o dever de espoza; exije-o a vida de Aroldo.

Mina. (á parte) Ai de mim!

Egb. Quero-o.

Mina. Quem me vale?

Egb. Vinde! vinde comigo! que me importam choros? Não quero que pessoa alguma suspeite esta tremenda desgraça. Vinde; é um crime que deve ficar sepultado eternamente; exige-o, ordena-o, a honra do meu sangue! Conserve-se para Aroldo a estima geral, já que o vosso coração instavel o perdeu elle já.

Mina. Horrenda palavra! perdido para sempre!.... Vamos; esconda-se o choro; cale-se a dôr; surria serena a placidez no rosto, e esconda o atroz temporal da minha alma. Perdido!! pois eu perdi-o! e amei-o tanto! amei-o sempre como um ente celestial.

(*Saem pela esquerda*)

SCENA VII.

Fuga di sale illuminate a gran festa. Nella prima sonvi mobili dell'epoca sopra uno de' quali è un libro chiuso da fermaglio con chiave.

DAME, CAVALIERI, *s'incontrano e si dirigono a diverse parti. Per un istante non si vedranno che nel fondo; poi* **GODVINO** *e* **BRIANO.**

God. (*entra cautamente dalla destra*)
(O Mina, tu mi sfuggi,
Ed io cotanto t'amo!....
Ecco il suo libro.... ed eccone
La chiave).... (*trae di tasca la chiave ed uno scritto, tenendo sempre le spalle volte alla destra*)
Bri. (*entrando dalla destra*) (Ciel, che vedo!... quale tra-
God. (*chiudendo il biglietto nel libro*) ma!)
(Saprò così mia sorte.)
Bri. (D'Aroldo è amico!... e qual?... nol ravvisai!)
God. (*si confonde tra'nuovi invitati ch'entrano, e sono raggiunti dai primi. Si canta il seguente*)
Coro É bello di guerra dai campi cruenti
Al tetto natale tranquilli tornar!
É dolce a' suoi cari, felici, plaudenti
La serie de' corsi perigli narrar.

SCENA VIII.

Detti, **ENRICO** *abbigliato come* **GODVINO,** *pai* **AROLDO, MINA** *al braccio di* **EGBERTO, ELENA,** *Scudieri, Paggi, ecc.*

Enr. (*stende la destra a Briano, non ottenendo risposta che d'un freddo inchino*)
Bri. (Forse costui!)

SCENA VII.

Correnteza de sallas adereçadas e illuminadas para grande festa. Na primeira, mobilada no gosto da era, vê-se sobre uma meza um livro fechado com broches de metal e chave.

DAMAS, CAVALLEIROS, PAGENS, *passeiam, e cortam a scena em todas as direcções; por algum tempo não se verão se não no fundo; depois* **GODVINO E BRIANO.**

God. (entra cautelosamente pela direita) Oh! Mina! Mina! percebo que me andas a evitar e a fugir-me! quando eu te amo tanto!.... *(Repara no livro)* Aqui está o livro d'ella; e aqui esta a chave *(Tira da algibeira uma chave e um papel, conservando sempre as costas voltadas para o lado direito da scena)*

Bri. (entrando devagar pelo mesmo lado) (á parte) Ceos! que vejo! que trama se urde!

God. (fecha o bilhete dentro do livro) Assim, heide eu saber ao certo a minha sorte.

Bri. (como acima) Este é um amigo de Aroldo; mas qual d'elles! não o pude distinguir.

(Por este tempo ha-de Godvino confundir-se desfarçado entre novos ranchos que vão intrando)

Coro. Que doce não é voltar dos campos sanguinosos da guerra ao placido do lar paterno! que suave não é contar aventuras e perigos passados aos queridos do nosso coração que nos aplaudem e victoriam!

SCENA VIII.

Os precedentes, **HENRIQUE** *vestido como* **GODVINO,** *depois* **AROLDO, MINA,** *pelo braço de* **EGBERTO, HELENA, ESCUDEIROS, PAGENS,** etc.

Hen. (sauda a Briano, e lhe estende a mão; elle apenas lhe responde com um frio comprimento)

Bri. (á parte) E' este!

Enr. (*si ferma a caso presso la tavola, prende il libro, e trovatolo chiuso lo lascia, e si confonde cogli altri*)
Bri. (*fissandolo*) (È desso!.... si discopra
Il mistero... Puniscasi la colpa...) (*va frettoloso ad Aroldo ch'entra, e mentre Egberto, Mina e gli altri cordialmente intrattengonsi, lo trae sul davanti della scena e rapidamente gli dice*)
Vedi quel libro?
Aro. Il vedo.
Bri. Ivi s'attenta
All'onore...
Aro. Di chi?...
Bri. Al tuo forse.
Aro. Cielo!
Bri. Vi fu chiuso uno scritto.
Aro. E chi 'l celava?
Bri. (*indicando Enrico*) Mira.
Aro. (*con mal represso impeto*) Enrico!... oh inferno!...
Tutt (*affollandosi intorno ad Aroldo che rimane cupamente concentrato*)
Per te, della croce possente guerriero,
Che tanto di Kenthe crescevi l'onor,
Ogn'alma ha qui un voto, costante, sincero:
S'infiorin tuoi giorni di pace, d'amor.
Egb. Eterna vivrà in Kenthe la memoria
Del glorioso istante
In cui m'è dato accorvi nel mio tetto...
Ed or di re Riccardo alcuno esponga
Le gesta in Palestina.
Coro Aroldo... a voi... narrate.
Aro. Io?... no...
Enr. Al comun desio
V'arrendete...
Aro. Voi pur?...
Enr. Si.

Hen. (*chega por acazo ao pé da mesa, agara distrahidamente no livro, e achando-o fechado o larga e parte para os grupos que atravessam o fundo.*)

Bri. (*fitando n'elle a vista ;*) (*á parte*) E' elle ! descubra-se o misterio ; puna-se a culpa.

(*Sai apressadamente ao incontro de Aroldo que vem intrando ; em quanto Egberto, Mina, e os outros se entreteem conversando juntos, pucha-o ao proscenio, e lhe diz*) Vês aquelle livro ?

Aro. Vejo.

Bri. Alli attenta-se contra a honra de....

Aro. De quem ?

Bri. Pode ser que contra a tua.

Aro. Que dises !

Bri. Alguem cerrou alli um escripto.

Aro. Quem ?

Bri. (*apontando para Henrique*) Olha !

Aro. (*com mal desfarçada furia*) Henrique ! oh ! inferno !

Todos.(*apinhando-se em roda de Aroldo, que fica profundamente pensativo*) O' tu, valente Cruzado, que tanto ampliaste a honra de Kenth ; todos formamos aqui um voto unisono e sincero : sejam os teus dias floridos de paz e amor.

Egb. Eternamente ha-de lembrar-se o meu solar de Kenth d'estes gloriosos momentos em que me é dado receber-vos, Senhores. E agora, acho que por distracção recite alguem aqui os feitos do Rei Ricardo em Palestina.

Coro. Aroldo, é com vosco ; narrae.

Aro. Eu ?.... não.

Hen. Cedei ao geral desejo.

Aro. Vosso tambem ?

Hen. Tambem.

Aro. Si?... Ascoltate.
Vi fu in Palestina tal uomo che indegno
L'onor d'un amico d'insidia fe' segno.
A libro racchiuso fidava uno scritto
Chè il calle appianargli doveva al delitto.
Un vecchio, vegliando dell' ospite il lare,
La tresca nefanda giungeva a svelare!...
Il vil, che tradiva la fede, l' onore,
Accerchi tremendo l'eterno furore...
Ma storia simile qui un vate narrò;
Gli stessi suoi detti ripetervi vo'... (*prende il libro*)
Mina Ah!...
Aro. Chiuso!...
Ele. Ne ha Mina la chiave..
Mina (Gran Dio!...)
Aro. Apritelo dunque...
Mina Che dite?
Aro. Il voglio.
Mina Io!
Aro. Aprite voi, lo replico,
È inutile il terrore.
D'un vile traditore
Qui la condanna sta.
Tutti Oh qual m'invade ed agita
Terribile pensiero!...
Fatal, fatal mistero
Quel libro svelerá!
Aro. Nol volete? (*a Mina*) Farollo io stesso. (*rompe il fermaglie, cade il biglietto*)
Uno scritto!...
Mina (Gran Dio!...)
Egb. (*ad Aroldo raccogliendolo*) V'arrestate.
Non v' è legger tal foglio concesso...
Chi lo scrisse, cui spetti ignorate....
Aro. Io nol curo... rendetelo... il vo'. (*trasalendo*)

Aro. Fallaes serio? pois ouvi. Era uma vez na Palestina um homem tal, tão indigno, que ousou trahir emanchar a honra de um amigo. Meteu n'um livro fechado um certo bilhete, que devia aplanar-lhe em muito o caminho da victoria infame. Ora um amigo, que vigiava nos lares do seu hospedeiro, logrou descobrir a intriga nefanda. Ao vil, que atraiçoou a confiança e a honra, lá o espera o furor dos infernaes castigos. Mas.... Lembra-me que uma historia assim tambem aqui existe em verso; vou ler-vol-a. (*Toma o livro).*

Mina (á parte) Ah!

Aro. Está fechado!

Hel. Mina é quem tem a chave.

Mina (á parte) O' meu Deus!

Aro. Pois então abra-o ella.

Mina. Que?

Aro. Quero eu.

Mina. Eu?

Aro. Abri-o vós, já vol-o disse; é baldado esse medo; aqui existe a condemnação de um protervo traidor.

Todos. Oh! que terrivel pensamento me invade e agita! Este livro ha-de descobrir um misterio bem fatal.

Aro. (para Mina) Não quereis? Pois hei-de eu abril-o. *(Aromba a fechadura; cai o bilhete)* Um escripto! ...

Mina. Meu Deus!

Egb. (para Aroldo, apanhando o papel.) Parae vós. Não vos é dado ler isso.

Aro. Não me importa; entregae-m'o; exijo-o.

Egb. Vecchio sono... *(con dignità)*
Aro. Rendetelo...
Egb. No.
Aro. Chi ti salva, o sciagurato, *(ad Egb. trasalendo)*
Dallo sdegno che m'accende?
Cieco l'ira già mi rende,
Più non freno il mio furor.
Mina (frapponendosi fra Aro. ed Egb.)
È mio padre!... L'ira vostra. *(ad Aro.)*
Su me tutta cada alfine,
Ma le nevi di quel crine
Rispettatele, signor.
Egb. Nel recinto dei sepolcri *(piano a God.)*
Da me atteso or or sarai;
Armi a scelta troverai...
Ti precedo, o traditor.
God. Freno all'ira... io non la temo; *(a Egb.)*
Se ch'io sia voi conoscete,
Sconsigliato invero siete
Nel gridarmi traditor.
Bri., Coro A turbar la bella calma
Che spirava in ogni petto,
Certo un demone il sospetto
Ad Aroldo lanciò in cor.
(Quadro e cala la tela.)

FINE DELL'ATTO PRIMO.

Egb. (*com dignidade*) Ancião sou eu.

Aro. Entregae-m'o.

Egb. Não.

Aro. (*a Egberto, e como fora de si*) Nem sei o que te salva, ó desgraçado, do furor que me incendeia. Cego de ira, já não refreio o meu odio.

Mina. (*interpondo-se-lhes;*) *para Aroldo*) Aquelle é meu pai! A vossa ira caia toda a final sobre mim; mas respeitae aquellas cãs.

Egb. (*baixo para Godvino*) La em baixo no cemiterio vou já ter comtigo; la acharás armas a rodo; vem; eu te precedo, traidor!

God. (*para Egberto*) Sopeia a tua ira; eu não a temo. Se vós conheceis quem eu seja, então bem errado andais em acoimar-me de traidor.

Bri. Coro. Não pode deixar de ter sido um demonio que incutiu no coração de Aroldo estas suspeitas, só para perturbar a paz magnifica dos nossos corações.

(Cai o pano.)

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO II

SCENA PRIMA

Antico cimitero del castello di Kenth. Nel centro è una croce con gradini; a destra la porta d'un tempio internamente illuminato, a cui si ascende per grandiosa scalea; a sinistra più in fondo si vede il castello. La luna fiocamente rischiara le sparse tombe qua e là ombreggiate da secolari cipressi. Una tra quelle è recente.

MINA *dal fondo a sinistra agitatissima.*

Oh cielo!... ove son io !..,.
Qui mi trascina irresistibil possa !...
Qui della morte è il regno.... è tutto orrore !...
In ogni tomba sculto
In cifre spaventose
Il mio dellito io leggo !...
Il murmure d' ogn' aura mi par voce
Che un rimprovero suoni !...
(*s'aggira barcolando fra i sepolcri*)
Ah di mia madre è questo il santo avello !...
Ella si pura !... ed io !...
Madre ! madre, soccorri al dolor mio.
Ah dagli scanni eterei,
Dove beata siedi,
Alla tua figlia volgiti,
L'affanno suo deh ! vedi.

ACTO II.

SCENA I.

Antigo cemiterio do Castello de Kenth. Ao meio do theatro uma cruz com degraos; á direita apparece a portada de uma igreja, que se vê illuminada por dentro, e para a qual conduz uma ampla escadaria; ao fundo da parte esquerda o Castello Aqui e ali ciprestes seculares. Brilha a lua, deixando vêr espalhadas pela scena sepulturas, entre as quaes avulta uma, cavada de fresco.

MINA *descendo pela esquerda do theatro, e agitadissima.*

Ceos! onde estou? que irresistivel poder me arrastou para aqui!.... Eil-a, a mansão da morte; aqui tudo é horror. Aqui mesmo me persegue, gravado em cada loisa com letras pavorosas o meu delicto!.... Ate no sicio de cada viração oiço uma voz a acuzar-me.

(*Caminha vacilante entre as sepulturas.*)

Ah! eil-o aqui, o veneravel tumulo de minha mãe! ella tão pura!.... e eu.... Mãe! minha mãe! soccorre-me na minha dor. Lá dos thronos ethereos onde te assentas bemaventurada, inclina-te para a tua filha; observa a sua angustia. Leva como offerta aos pés do

Queste pentile lacrime
Offri all'eterno trono,
E se i beati piangono,
Piangi tu pur con me.
Non vorrà il suo perdono
Negarmi Iddio per te.

SCENA II.

Detta e **GODVINO.**

God. Mina!
Mina. Voi qui!... Non profanate questo
Santo loco..., laciatemi alle preci....
God. Ingrata!... io v'amo sempre....
Mina. Ah! tal parola.
Non v'esca più dal labbro, e se d'onore
Più stilla è in voi, l'anello
Di colpevole amor pegno funesto
Rendetemi, fuggite.
God. No... mai... v'amo; a difendervi qui resto,
Mina Ah dal sen di quella tomba
Cupo fremito rimbomba!...
Scellerato fu l'accento
Che lo giunse a provocar.
Di mia madre l'ombra irata
Già ne sorge, su me guata!...
Oh terrore!... già mi sento
Dal suo labbro fulminar.
Ah fuggite!... il mio spavento
Si raddoppia a voi dinante;
Maledetto sia l' istante
Che vi scesi ad ascoltar.

throno eterno estas lagrimas da arrependida; e se eleitos podem chorar, chora tu tambem comigo. Deus não ha-de negar-me o seu perdão, se tu intercederes por mim.

SCENA II.

A precedente e **GODVINO**.

God. Mina?

Mina. Vós aqui? Não profaneis este logar santo; deixai-me orar.

God. Ingrata!.... eu amo-vos sempre.

Mina. Ah! tal palavra nunca mais a profiraes; e se ainda em vós existe algum resto de honra, entregae-me aquelle anel, aquelle penhor desgraçado de um tão criminoso amor, e fugi!.... fugi!....

God. Não! nunca! eu amo-vos, e aqui permaneço para vos defender.

Mina. De dentro d'aquelle tumulo, resoa um fremito sinistro, porque maldita era a voz que o foi invocar. A sombra irada de minha mãe de lá sai, e me olha. Oh! terror! já me sinto fulminar por ella. Ah! Godvino, fugi! redobra-se ao pé de vós o meu pavor. Maldito seja o instante em que me aviltei a ponto de vos dar ouvidos.

SCENA III.

Detti ed **EGBERTO**, *che viene dal fondo a sinistra, chiuso in mantello. Egli ha due spade.*

God. Io resto... (*freddamente*)
Mina Aroldo allora saprà tutto.
Egb. Ei tutto ignorerà... (*entrando fra loro*)
Mina Padre!
Egb. (*a Mina*) Partite.
Mina Ah m'ascoltate, o padre. .
Egb. (*severo*) M'obbedite. (*Mina parte dalla sinistra*)

SCENA IV.

EGBERTO *e* **GODVINO.**

Egb. Scegli... (*gettando il mantello, e presentandogli le spade*)
God. Un duello?
Egb. Si, e mortale!
God. Ma la sorte non è eguale...
Egb. Tu ricusi?... Al mondo in faccia
Vo' insultarti...
God. La minaccia
Io non curo... Fia lodato
Chi avrà un veglio rispettato.
Egb. Se'un infame, un vile indegno...
Nè ancor t'ecciti allo sdegno?...
Dunque in te l'onore è spento?...
God. Io sto muto al vostro accento.
Egb. Oh mia rabbia!... Ebbene, ascolta...
God. Basti!...
Egb. M'odi anco una volta;

SCENA III.

Os precedentes **EGBERTO**, *que vem do fundo, embuçado n'uma capa. Traz duas espadas.*

God. (*friamente*) Eu fico.
Mina. E Aroldo então descobrirá tudo!
Egb. Aroldo tudo ignorara (*entra subitamente para o meio dos dois*)
Mina. Meu Pai!
Egb. (*a Mina*) Ide-vos.
Mina. Oh! meu pai! escutae-me.
Egb. (*carrancudo*) Obedecei-me.
(*Sai Mina pela esquerda*)

SCENA IV.

EGBERTO E GODVINO.

Egb. Escolhe.... (*Desembuça-se e apresenta a Godvino as duas espadas*)
God. Um desafio?
Egb. Sim; e de morte.
God. Mas não ha igualdade entre nós....
Egb. Se recusas, vou insultar-te perante o mundo.
God. Não se me dá da ameaça; todos louvarão a quem guardou respeito a um velho.
Egb. E's um infame, um vil! E ainda se te não acorda a ira? então em ti morreu a honra?!
God. Não respondo.
Egb. Oh! raiva! Pois então.... ouve.
God. Basta.
Egb. Ouve-me ainda uma vez. Se te não movi cha-

S'ora invano t'ha gridato
Vile, infame il labbro mio,
Fare a tutti disvelato
Chi tu sia, saprò ben io.

God. Basti, Egberto...

Egb. Venturiero
Che t'avvolgi nel mistero,
Non sai tu ch'io farò noto
Come il padre ti sia ignoto?...

God. Ah! una spada!... *(furente)*

Egb. Grazie, o sorte!
(presenta le spade a Godvino, che ne prende una)

God. Una spada!... in guardia...

Egb. A morte.

a 2 Nessun demone, niun Dio
A' miei colpi ti torrà.
Col tuo sangue il furor mio
L'onta infame tergerà. *(si battono)*

SCENA V.

Detti ed **AROLDO** *dal tempio.*

Aro. Qual rumore!... Un duello!... Abbassate
Or quell'armi... *(dalla gradinata)*

God., Egb. Tu!... Aroldo!...

Aro. *(si sarà avvicinato)* Voi siete!...
Santo è il loco che sí profanate,
I sepolcri col piede premete,
Sopra il capo la croce vi sta.

Egb. Vieni altrove... *(a God.)*

Aro. Dio pur vi sarà.

Egb., God. Ne lasciate... un di noi dee morire.

Aro. Io saprovvi dovunque seguire.

Egb. Dimmi, scordi a chi parli?...

mando-te vil, e infame, eu farei conhecer a todos quem tu és.

God. Basta, Egberto.

Egb. Aventureiro, que te rebuças no misterio, attenta em que eu vou espalhar por todos como nem de teu pai tu sabes.

God. (*furibundo*) Ah! uma espada!....

Egb. Graças, ó sorte! (*estende as duas espadas para Godvino, que se apodera de uma d'ellas.*

God. Uma espada!.... em guarda.

Egb. E até á morte.

Ambos. Nenhum demonio, nem um Deus! te livrará dos meus golpes. O meu furor vai já lavar no teu sangue a infamia.

SCENA V.

Os precedentes e **AROLDO**, *descendo da Capella.*

Aro. Que estrondo é este? Um duello! Deponde essas armas.

God. Egb. Tu! Aroldo!

Aro. (*que se aproximou*) Sois vós?.... Olhae que é santo este logar que profanaes assim; debaixo dos pés pisaes sepulturas; por cima da cabeça tendes a cruz.

Egb. (*a Godvino*) Vem para outra parte....

Aro. Mas Deus la estará tambem.

Egb. God. Deixae-nos; um de nós tem de morrer.

Aro. Por onde quer que fôrdes vos seguirei.

Egb. Dise-me: já não sabes com quem fallas?

Aro. Di Dio
Ora parlo nel nome... Ascoltarmi
Solo spetta qui a voi... Giù quell'armi;
(*entra fra loro*)
Sia l'offesa coperta d'obblio...
Il fratello al fratello perdoni...
Egb. Mai.
Aro. Più giovin, l'acciar pria deponi...(*a God.*)
La tua destra... (*lo disarma, e gli stringe la mano*)
Egb. Oh eccesso inaudito
La man stringi dell'uom ch'hai tradito?...
(*a Godvino*)
Aro. Ah!... tradito!...
Egb. (Che dissi!)
Aro. Parlate? (*ad Egb.*)
Egb. No, lasciatemi.
Aro. Il vo'... terminate.

SCENA VI.

Detti e MINA *dal fondo a sinistra.*

Mina (Suon qui d'armi!) (*indietro*)
Aro. (*ad Egb.*) Si sveli il mistero.
Mina Che fu? (*avanzandosi*)
Egb., God. Mina!...
Aro. (*vedendola*) Saprò alfine il vero.
Mina Grazia, Aroldo...
Aro. (*a Mina*) Che parli?
Egb. (Oh ciel!)
Aro. Grazia!...
Era dunque costui!...
Egb. (Quale orror!)
Aro. Era vero?... ah no... è impossibile...
Che ho mentito, almeno dite...

Aro. Eu fallo em nome de Deus. A vós só toca escutar-me. Abaixo essas armas! (*Mette-se-lhes de permeio*) Cubra-se a offensa com o véo do esquecimento. Perdoe irmão a irmão.

Egb. Nunca.

Aro. Tu que és mais moço sê o primeiro a depôr a espada. A tua mão.... (*Desarma-o e aperta-lhe com amisade a mão*).

Egb. Oh! excesso inaudito (*para Godvino*). Apertas a mão a aquelle a quem atraiçoaste?

Aro. Atraiçoou?!....

Egb. (*á parte*) O que eu fui dizer!!

Aro. (*para Egberto*) Fallais?

Egb. Não; deixae-me.

Aro. Exijo-o eu; concluì.

SCENA VI.

Os precedentes MINA *da banda esquerda do fundo*

Mina (*recuando*) Aqui armas!

Aro. (*para Egberto*) Descubra-se a verdade.

Mina. (*adiantando-se*) Que foi!

Egb. God. Mina!....

Aro. (*attentando n'ella.*) Hei-de saber a final a verdade.

Mina. Perdão, Aroldo....

Aro. Que dises tu?....

Egb. (*á parte*) Ceos!

Aro. Pedes-me perdão? Então este é que era....

Egb. (*á parte*) Que horror!

Aro. Pois era verdade? ali! não! é impossivel. Mina, disei-me, vós ao menos, que eu menti; proferi uma

Un accento proferite... (*a Mina*)
Vi scolpate per pietà...
Ma tu taci!... ah tolto è il dubbio...
Il mio piè ti schiaccierà. (*Mina spaventata si allontana da lui*)

Mina (Ah scoppiata è omai la folgore
Che ruggìa sulla mia testa,
E la vita che mi resta
Lenta morte mi sarà!...
Dio, che padre sei de' miseri,
Non negarmi tua pietà.)

Egb. Or da Dio con quelle lagrime (*a God. indicando Mina*)
È il destino tuo già scritto...
Reo tu sei di tal delitto,
Che più inulto non andrà.
S'ora fu sospeso il fulmine,
Più tremendo poi cadrà.

God. Pronto sono, che più tardasi? (*ad Egb.*)
Me tremante non vedrai;
Dal mio braccio apprenderai
S'io conosca la vità.
Nuova pugna inevitabile
L'onor mio vendicherà.

Egb. Dessa non è, comprendilo, (*ad Aroldo*)
Che devi ora punire...

Aro. Ah veggo chi è il colpevole! (*ad Egb.*)
Onor vi fe' brandire
Quel ferro a vendicarmi...
Non più... riprendi l'armi...
(*A God. strappando la spada di mano ad Egberto*)

God. Contro di voi!... nol vo'.

Aro. Difenditi...

God. No, no.

Aro. Non odi in suon terribile
Gridarti queste tombe:

só palavra! por piedade! uma só desculpa! Mas tu calaste?.... Emfim; caiu a duvida hei-de; calcar-te aos pés.

(*Mina espavorida afasta-se d'elle*)

Mina. Estalou uma vez emfim o raio que rugia sobre a minha cabeça; o que eu viver d'aqui ávante será para mim morte lenta. O' meu Deus! tu que és o pai dos desgraçados, não me negues a tua compaixão.

Egb. (*a God. apontando para Mina.*) Agora acaba Deus de escrever a tua condemnação com aquellas lagrimas. E's réo de um crime que não ha-de ficar mais tempo sem vingança. Se agora se conteve o raio, tremenda te será depois a sua queda.

God. (*para Egberto*) Estou prompto; que mais demoras são estas? Não me has-de vêr tremer; pelo meu braço conhecerás que não sou um vil; e vou vingar a minha honra em novo duello.

Egb. (*para Aroldo*) Já vês que não é ella, a quem deves castigar.

Aro. (*para Egberto*) Ah! vejo emfim quem é o culpado; honroso vos foi combater para vingar-me. Basta. Arma-te tu outra vez (*arranca a espada a Egberto, e estende-a para Godvino*)

God. Contra vós? não quero.

Aro. Defende-te.

God. Não; nunca.

Aro. Não ouves estes sepulchros, como te gritam:

Trema, a punirti, o perfido,
L'ora fatal tuonò!...

Coro Non punirmi, o Signor, nel tuo furore, (*dal*
O come nebbia al sol dileguerò! *tempio*)
Miserere, di me, pietà, Signore...
Miserere, e tue glorie canterò.

SCENA VII.

Detti e **BRIANO** *dal tempio.*

Bri. Aroldo? (*dalla soglia*)
Aro. Quali canti?... (*gli cade la spada di mano*)
Bri. Son de' pietosi oranti... (*raggiungendolo*)
Aro. E vero?...
Bri. Il cielo pregano...
Aro. Il cielo!... Ah!...
Bri. Torna in te,
Aro. Me disperato abbruciano
Ira, infernal furore...
Tranquilli la man gelida
Voi mi gravate al core...
Ah fate prima ch'ardermi
Le vene cessi il sangue,
E la virtù che langue
Sarà più forte in me.
Lasciatemi... lasciatemi...
Tutto il mio cor perdè. (*il canto è ripreso*)
Bri. Non odi?..
Tutti. Istante fiero!
Bri. Crociato e cavaliero (*solenne avvicinandolo*)
Rammenta i giuramenti...
Quel canto, quegli accenti
Di Dio la voce sono...
Aro. E ver!... (*s'inginocchia*)

terriveis! Treme, ó perfido, que bateu a hora fatal do teu castigo!!

Coro. (*de dentro da capella*) Não me punas na tua ira, ó Senhor! senão desfaço-me como nevoa sob o sol. Compaixão, Senhor; tem compaixão de mim, e cantarei as tuas glorias.

SCENA VII.

Os precedentes, **BRIANO**, *da capella.*

Bri. (*aparecendo no limiar do portal*) Aroldo?

Aro. Quaes são estes cantares? *deixa cair de commovido a espada no chão.*)

Bri. (*acercando-se d'elle*) São as preces dos relegiosos.

Aro. Sim? são d'elles?

Bri. Imploram o Ceo.

Aro. O Ceo!.... Ah!....

Bri. Torna a ti; acalma-te.

Aro. Desesperação, ira, furor me estão abrazando. mas a vossa mão de gelo se me estampa sobre o coração. Resfriae-me primeiro este sangue fervente e a virtude succumbida se reanimará? Deixae-me.... deixae-me Tudo o meu coração perdeu. (*Repete-se o coro na capella*)

Bri. Não ouves?

Todos. Oh! cruel instante!

Bri. (*chegando-se a Aroldo, com modo e gesto solemne*) O' Cruzado, ó Cavalleiro! lembrem-te as tuas juras. Aquelles cantares, aquellas melodias, são a voz do teu Deus.

Aro. Sim; sim. (*ajoelha*)

Tutti. Pace, perdono.
Aro. Perdon!... giammai.... la perfida (*sorge*
Sia maledetta. *trasalendo*)
Tutti. Oh cielo! (*Mina cade alle ginoc-*
Bri. Da questa croce agli uomini *chia d'Aro*)
Il Giusto ha perdonato.
Aro. La croce!... Ahimè!... qual gelo!... (*va bar*)
collando)
Io muoio!... (*cade sui gradini*)
Tutti Oh sventurato!

(*Quadro e cala la tela.*)

FINE DELL'ATTO SECONDO.

ATTO III.

SCENA PRIMA

Anticamera nella dimora d'Egberto che mette a varii appartamenti. Sopra una tavola è l'occorrente per iscrivere.

EGBERTO *entra pensoso per leggere uno scritto.*

Ei fugge!... e con tal foglio
Mina a seguirlo tenta!...
Infame!... egli s'invola a mia vendetta!...
O spada dell'onor, che per tant'anni

Todos. Paz! perdão!

Aro. Perdão? (*levanta-se alucinado e fóra de si*) Não! nunca! Seja maldita a perfida!

Todos. Ceos! (*Mina vem correndo e ajoelha aos pés de Aroldo*)

Mina (*apontando para a cruz.*) Do alto d'aquella cruz o Homem-Deus perdoou aos homens.

Aro. (*vacillando*) A cruz!.... Ai de mim!.... que frio mortal!.... (*Cai nos degraos da escadaria*) Morro!

Todos. Oh! desgraçado!

(*Cai o pano.*)

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ACTO III.

SCENA I.

Antecamera no palacio de Egberto, communicando com varios quartos interiores. Em cima de uma meza todo o trem de escripta.

EGBERTO. (*entra pensativo e a ler um papel*)

Godvino foge!.... intenta Mina ir atraz d'elle com es-
papel. O infame quer esquivar-se á vingança. O' minha
espada de honra, que durando tantos annos cingiste as

Cingevi il fianco del guerriero antico,
E nei cimenti a lui mietevi gloria,
Vanne lungi da me... più non ti merto... (*getta*
Disonorato io son!... disonorato!... *la spada*)
E ch'è la vita mai senza l'onore?...
È un'onta... ebben si tolga...
Si, si un istante, e tutto sia finito...
(*s'appressa al labbro un annello, e poi s'arresta*)
Ma, lasciar tutto... Aroldo... la mia figlia
La mia colpevol figlia!... che!... una lagrima!
Lacrima il ciglio d'un soldato!... Oh quanto
Sei tu grande, o dolor!... mi strappi il pianto.
Mina, pensai che un angelo
In te mi desse il cielo,
Raggio d'amor purissimo
Degli anni miei sul gelo..
Stolto!... sognai!... sparita
La gioia è di mia vita;
Una innocente lacrima
Spirando non vedrò;
Solo seguace al feretro
Il disonore avrò. (*siede commosso e scrive*)

SCENA II.

Detto, poi **BRIANO** *astratto dal la destra.*

Egb. Ah si finisca... Aroldo, Aroldo... Addio
Estremo... (*suggella il foglio, poi riprende l'anello per suggerne il veleno*)
Bri. Ei qui verrà...
Egb. (*sorpreso arrestandosi*) Chi?
Bri. Voi!... d'Aroldo
Cerco.
Egb. È inaccesso a tutti...

espaldas ao guerreiro ancião, e nos combates lhe grangeavas a gloria.... vai-te para longe de mim; já te não mereço! (*atira fóra a espada*). Deshonrado! estou deshonrado! Pois que é vida sem honra? é vergonha; então arranque-se. Sim; mais um instante, e acabe tudo. (*leva aos labios um anel e depois pára*). Mas.... deixar tudo.... Aroldo.... a minha filha! a minha culpada filha!.... Que é isto! uma lagrima! uma lagrima nos olhos de um soldado!! oh! como tu és grande, ó minha dor, para me fazeres chorar! Mina, pensei que Deus me tinha dado em ti um anjo; pensei que eras como um raio ardente de amor dardejando no gelo da minha velhice. Louco! foi um sonho! fugiu da minha vida a alegria; e ao morrer não hei-de ver-te uma innocente lagrima sequer. Ha-de só ficar de mim depois da morte a deshonra. (*Senta-se commovido e escreve*)

SCENA II.

O precedente, **BRIANO**, *como que abstracto, descendo da direita.*

Egb. Acabe-se com isto. Aroldo.... Aroldo.... um ultimo adeus (*fecha a carta, depois retoma o anel para lhe chupar o veneno*)

Bri. Elle ha-de vir aqui....

Egb. (*parando atonito*) Quem?

Bri. Ah! sois vós? Procuro Aroldo.

Egb. Ninguem sabe d'elle.

Bri. A me nol fia,
Quando saprà raggiunto il fuggitivo.
Egb. Che di'?...
Bri. Ei verrà tra poco. *(entra a sinistra nella stanza d'Aroldo)*

SCENA III.

EGBERTO *solo.*

Godvino qui verrà!...
In questo tetto uno di noi morrà.
Oh gioia inesprimibile,
Che questo core innondi,
È troppo, è troppo il palpito
Che in tutto me diffondi!
Convulsa provo un' estasi
Che quasi par deliro!...
La voce ed il respiro
Mancar già sento a me!
Vendetta!... ah vieni, affrettati,
Rinascerò per te. *(parte dalla destra)*

SCENA IV.

AROLDO *dalla sinistra, poi* **GODVINO** *dalla destra.*

Aro. L'istante s'avvicina!...
» O Santa Terra, o campi d'Ascalona
» Del sangue mio bagnati!..
» O sole d'Oriente che la Croce
» Baciasti sculta sulla mia lorica,
» E cruda in ver questa mercè ch'io colsi!...
» Ma giunge alcuno!.. è desso!.. » Il tuo furore
In te racchiudi, nè tradirmi, o core. *(siede)*

Bri. Não se ha-de esconder de mim, quando souber apanhado outra vez o fugitivo

Egb. Que dizes tu!

Bri. Hade chegar d'aqui a pouco. (*Entra para a esquerda para os quartos de Aroldo*)

SCENA III.

EGBERTO *SÓ.*

Godvino chegar dentro em pouco! Então um de nós ha-de morrer. Oh! alegria inefavel que me inundas o coração! é demais é demais o jubilo que diffundes em mim todo! Este extase, esta convulsão quasi toca no delirio. Já a voz e o ar me fogem. Vingança! vem! aproxima-te; só tu me has-de remoçar. (*parte pela esquerda*).

SCENA IV.

AROLDO *da esquerda, depois* **GODVINO.** *da direita.*

Aro. Já o momento vem chegando. Oh! Terra Santa! Oh! campos de Ascalona, que eu reguei com o meu sangue! Oh! sol do Oriente, que tanta vez beijaste a cruz gravada na minha armadura! como é crua esta mercê que eu obtive! Mas.... alguem chega. E' elle!.. meu coração, recalca o teu furor, e não me atraiçoes. (*Senta-se.*)

God. Ricercare mi feste?
Aro. Si.
God. Prevedo
Le accuse...
Aro. Non un detto.
God. Non m'opporrò a vendetta, se bramate...
Aro. Solo ho un'inchiesta...
God. Quale?
Aro. Che fareste, se pur libera fosse
Mina?
God. Che dite?
Aro. Io chiedo... Rispondete...
God. A impossibil supposto?
Aro. Jorg?... s'avverta
(Jorg comparisce)
Mina, che qui l'attendo... *(Jorg riparte)*
God. E che cercate?
Rro. Saper s'è a voi più cara *(alzandosi)*
Colpevol libertade, o l'avvenire
Di dona che perdeste...
Là tutto udrete... *(lo conduce e chiude in una stanza laterale a sinistra)*
God. *(entrando)* (Cielo!...)

SCENA V.

AROLDO *e* **MINA** *dalla destra.*

Aro. Inevitabil fu questo colloquio
Prima di separarci...
Mina Che!... partite?...
Aro. Si... questa sera...
Mina Voi!... Come?
Aro. Udite.
Opposto è il calle che in avvenire

God. Mandastes-me procurar?

Aro. Sim.

God. Já advinho para que exprobrações.

Aro. Nem uma.

God. E se quereis vingança.... eu não me opponho....

Aro. Uma unica pergunta....

God. Qual é?

Aro. Que farieis se acaso Mina estivesse livre?

God. Que diseis vós?

Aro. Eu pergunto. Respondei-me.

God. Responder a uma supposição impossivel?

Aro. *(chamando)* Jorge (*Jorge aparece*) Dise a Mina que a espero aqui (*Sai*).

God. E que quereis?

Aro. *(levantando-se)* Quero saber se preferis uma liberdade culpada a um futuro com a mulher a quem perdestes. D'ali podereis ouvir tudo. (*Leva-o para um quarto á esquerda; e fecha a porta á chave*).

God. (*intrando*) Ceos!

SCENA V.

AROLDO *e* **MINA** *da direita.*

Aro. Tinha por força de fallar-vos agora, antes da nossa separação.

Mina. Pois que! Partis?

Aro. Sim; esta tarde....

Mina. Vós! mas que é isto!

Aro. Ouvi-me. Ambos devemos seguir de ora avan-

La nostra vita dovrà seguire.
Col guardo fiso soltanto in Dio
Vo' rassegnato correre il mio...
Voi stretta all'uomo del vostro core.
Travi potrete dal disonore.

Mina Che dite?...

Aro. Quando ci unimmo sposi
Al vostro amore col mio risposi...
Or fra noi tutto, tutto è cangiato;
L'infausto nodo sarà troncato...
Quest'atto il frange... *(le presenta un foglio)*

Mina Cielo!... un divorzio?

Aro. É qui, segnatelo... firmato io l'ho.

Mina Pietà pietade, non mi scacciate...
O all'onta, al duolo soccomberò...
Si crudo, Aroldo, non vi mostrate...
(Ahimè! che il pianto frenar non so!)

Aro. Credete che per lacrime
Si scemi il dolor mio?
Che l'onta incancellabile
Si terga dall'obblio?
Che rassegnato accogliere
Io possa il disonor?...
Ah vivon quanto l'anima
Le offese dell'onor!...

Mina A me quell'atto... Datelo. *(glielo toglie di mano)*

Aro. Firmate?...

Mina Si.

Aro. (Che ascolto!)

Mina Trama pensaste il piangere...
Ora tal dubbio è sciolto... *(firma)*
Entrambi siamo or liberi;
Tutto fra noi cessò. *(gli rende lo scritto)*
Ora il potrete... uditemi...

Aro. Non più, signora... *(per partire)*

te dois caminhos oppostos. Eu com os olhos fitos em Deus, quero resignado trilhar o meu caminho; e vós, Mina, vos unida ao homem que amais, podereis assim lavar-vos da deshonra.

Mina. Que diseis!

Aro. Quando nos unimos, ao vosso amor correspondi com o meu amor. Agora entre nós tudo mudou; tudo; e esses laços desgraçados quebral-os-hei; quebro-os ja com este papel. (*apresenta-lhe o papel*)

Mina. Ceos! um divorcio!

Aro. Elle aqui está; já o assignei.

Mina. Compaixão! compaixão de mim! não me repulseis; ou então, succumbirei á vergonha, á dor! Aroldo, não vos mostreis tão cruel!.... (*á parte*) Ai de mim! que não sei como reter as lagrimas!

Aro Cuidais vós que só com lagrimas se acalmará a minha dor?.... que a vergonha indelevel se fará esquecida?.... que eu possa resignado acolher a minha deshonra! Oh! não! porque ficam na alma, eternas como ella, as offensas da honra!....

Mina. (*resoluta arrancando-lhe das mãos o papel.* Dae-me esse papel; dae-m'o.

Aro. Assignais?

Mina. Sim.

Aro. (*á parte*) Que escuto!

Mina. (*com firmeza*) Julgastes ardil o meu pranto! agora já o não podeis crer. Ambos estamos livres; tudo cessou entre nós (*intrega-lhe o papel.*) Agora, que o podeis, ouvi-me.

Aro. (*indo para sair*) Nada mais, senhora.

Mina (trattenendolo) Il vo'.
Non allo sposo, al giudice
Rivolgo il detto mio...
I rei fin dal patibolo
Clemente ascolta Iddio...
La donna or più non supplica,
Qui la colpevol sta.
Aro. Lasciatemi... lasciatemi...
Mina Lo esigo... giudicatemi... *(cade a' suoi piedi)*
Come fossi a Dio presente
Il mio labbro qui non mente...
S'ho fallito, l'alma è pura,
Nè il mio duolo ebbe misura...
D'altri donna andar dovrei
Per redimermi all'onore?...
E sorvivere potrei
Discacciata dal tuo core?...
Aro. Basti... basti...
Mina D'altri moglie!...
Ah! voi dunque non capite
L'amor mio?...
Aro. Amor!... che dite?
Mina V'amai sempre... sempre v'amo;
Testimone Iddio ne chiamo..,
Aro. Ma colui!...
Mina Fu tradimento...
Aro. Vi tradiva?...
Mina Sì.
Aro. Fia spento!
Io n'ho il dritto...
Mina Cielo!...
Aro. (indica la stanza) È là.

Mina. (segurando-o) Quero-o. Já não fallo ao esposo; fallo ao juiz. Deus escuta elemente os réos, mesmo quando lhe fallam do patibnlo. Aqui já não está a mulher que supplica; está a criminosa.

Aro. Deixae-me.... deixae-me....

Mina. (*caindo aos pés de Aroldo*) Julgae-me; exijo-o eu. Como se estivesse na presença de Deus, na vossa presença não mente a minha bocca. Errei sim, mas a alma esta pura, e a minha dor for immensa. Para tornar á honra, devia ainda casar com outro? Pois julgas que eu repellida por ti podesse viver muito?

Aro. Basta.... basta....

Mina. Mulher de outro! Ah! vós então não intendeis o meu amor!

Aro. Amor! que diseis?

Mina. Amei-vos sempre! Inda vos amo; chamo Deus em testimunho.

Aro. Mas elle....

Mina. Foi traição!....

Aro. Atraiçoava-te?....

Mina. Sim.

Aro. Então morra; tenho direito a matal-o.

Mina. Ceos!....

Aro. (*apontando para o quarto da esquerda*) Está ali.

SCENA VI.

Detti, **EGBERTO** *dalla sinistra con spada insanguinata alla mano;* **BRIANO** *dalla destra.*

Egb. Non v'è più.
Mina Che?...
Bri. Un' uccisione?
Aro. Un duello?
Egb. Un' espiazione.
Chi poteva il disonore
Rivelar, estinto è già. *(parte dalla destra)*
Bri. Vieni al tempio del Signore, *(ad Aro.)*
Virtù nuova avrai colà.

SCENA VII.

AROLDO, MINA *e* **BRIANO.**

Aro. Ah si, voliamo al tempio.
Fuggiam le inique porte;
Delitto solo e morte
Qui l' uomo vi stampò.
Ai seduttori esempio
Rimanga questo tetto...
Iddio l' ha maledetto,
D' infamia il fulminò.
Mina Ah dunque non v' ha in terra
Conforto al mio dolore?...
D'involontario errore
Perdono non avrò?...
Clemente Iddio disserra
Di tua pietà il tesoro,
Col palpito t' imploro
Del cor che non peccò!

(Aroldo è tratto altrove da Briano; Mina siede tra. mortita, e cade la tela).

FINE DELL'ATTO TERZO.

SCENA VI.

Os precedentes **ROBERTO** *da esquerda, com espada nua e ensanguentada;* **BRIANO** *da direita.*

Egb. Já não existe.

Mina. Que?

Bri. Uma morte!....

Aro. Um duello!

Egb. Uma expiação. Quem só podia revelar esta deshonra já não vive. (*parte pela direita*).

Bri. (*para Aroldo*) Vem ao templo; vem; lá criarás nova virtude.

SCENA VII.

AROLDO, MINA *e* **BRIANO.**

Aro. Ah! sim! vocmos ao templo; fujamos d'esta casa iniqua, onde só crimes, e morte aqui escreveu o homem. Fique de exemplo aos seductores este palacio, que Deus amaldiçoou e fulminou com a infamia.

Mina. Ah! então não ha no mundo um só conforto á minha dor? Não acharei nunca perdão de uma culpa involuntaria? O' Deus clemente, abre para mim o thesouro de tua compaixão; supplico-t'o com os suspiros de um coração sem culpa.

(*Leva Briano comsigo a Aro. Mina fica semi-morta, e cai o pano*)

FIM DO ACTO TERCEIRO.

ATTO IV.

SCENA I.

Profonda valle in Iscozia. La riva del lago Loomond si vede in prospetto. Monti praticabili, coperti di selve a destra e sinistra, dov' è un pineto presso cui una modesta casa. Cade il sole.

Lontani suoni di cornamuse e trombe che si appressano. Voci di PASTORI, DONNE *e* CACCIATORI, *che scendono dai monti e s'incontrano sulla scena.*

Cacciat. Sparve il sole... il calle è scuro;
Lascia i boschi, o cacciator.
Pastori Cade il giorno... asil securo
Trovi il gregge col pastor.
Donne Vien la notte!... all'abituro
Torna carco il mietitor.
Pas. Viva!... *(scendendo)*
Cac. Amici... *(c. s.)*
Donne Oh lieto dì!
Cac. Lieto pur per noi fini.
Sulle roccie più scoscese,
Nel più cupo delle selve
Inseguito abbiam le belve,
Nè alcun colpo errato andò.
Pas Colli aprichi, erbosi piani
Furon pascolo all' armento;
Dissetollo un rio d'argento,
Poi l'ovile il ricovrò.

ACTO IV.

SCENA PRIMEIRA

Fundo valle na Escocia. A um lado as margens do lago Loomond em perspectiva. Montes praticaveis cobertos de arvoredo, de uma e de outra parte. A' esquerda um pinheiral, ao pé do qual uma casa de modesta apparencia. E' ao pôr do sol.

Ouvem-se ao longe e vêem-se aproximando gaitas de folle e clarinetes. Vozes de **PASTORES, MULHERES e CAÇADORES** *que vêem descendo dos montes e se incontram pela scena.*

Caç. Foi-se o sol; já estão escuros os caminhos. Larga as selvas, ó caçador.

Past. Morre o dia; achem rebanhos e pastor um azilo seguro.

Mulh. Chega a noite; á sua choupana volta carregado o ceifeiro.

Past. Viva!

Caç. Amigos....

Mulh. Oh! dia alegre!

Caç. Alegre, sim, mas acabado para nós. La nas penhas mais alpestres, la no mais imbrenhado dos bosques, perseguimos bem as feras, sem falhar um tiro só.

Past. O pasto dos nossos rebanhos foram collinas assoalhadas e hervosos prados; a sua bebida foi um rio de prata; depois recolheram ao seu aprisco.

Donne Del meriggio a' rai cocenti
Noi cogliemmo aurate spiche;
Or torniam dell' ombre amiche
La fresc' aura a respirar.

Tutti Ah! ogni giorno pari a questo
Ne sorrida avventurato,
E ogni core al cielo grato
Lodi e grazie potrà alzar. (*si disperdono*)

SCENA II.

BRIANO *e* **AROLDO** *in eguale costume di Solitarii compariscono da una vetta a destra, e scendono avviandosi alla casa.*

Aro. (*guardando verso la parte onde s'odono ancora de' canti*)
Cantan felici!... ed io l'inferno ho in core!...
Mi tradia l' infedele!...
Ah che odiarla dovrei... pur l' amo ancora!...

Bri. Ti calma... rientriamo... è tarda l' ora.
(*la campana d'un prossimo villaggio suona l'Ave*)

Aro. La campana della sera!...

Bri. Che ne invita alla preghiera.

Aro. Orsù al ciel la mente alziamo.
(*s'inginocchia*)

Bri. Si, preghiamo (*fa lo stesso*)

Voci lontane Or via preghiamo.

Aro. Bri. Angiol di Dio, - Custode mio,
Prega per me.
Tu mi proteggi, - M' ispira e reggi,
M'affido a te. (*entrano in casa*)

Mulh. Em quanto ardiam os raios do meio dia, segámos o trigo doirado; agora tornamos a respirar a viração fresca destas sombras deleitosas.

Todos. Como este dia, surriam-nos felizes os dias todos, e então, os corações alçarão aos ceos louvores e graças. (*dispersam-se.*)

SCENA II.

BRIANO *e* **AROLDO** *vestidos ambos de Ermitães saem de traz de um comoro á direita, e descem incaminhando-se para a casa da esquerda.*

Aro. (*olhando para o sitio d'onde se escutam ainda cantos apartados*) Como elles cantam alegres! e eu, tenho no coração um inferno. Aquella infiel atraiçoava-me. Eu talvez devesse odial-a, mas amo-a ainda!..

Bri. Socega! vamos para dentro; é tarde.

(*Ouve-se a campa de uma aldêa dos contornos a bater as Ave-Marias*)

Aro. O sino da tarde!

Bri. Que nos incita a orar.

Aro. Vamos, elevemos ao ceo a nossa alma. (*ajoelha*)

Bri (*ajoelhando tambem*) Sim. Oremos.

Vozes ao longe. Oremos; oremos.

Aro e Bri. O' Anjo de Deus, que és a minha guarda, ora por mim. Proteje-me tu, inspira-me, incaminha-me; a ti me intrego. (*entram em casa*)

SCENA III.

È notte: la luna, che si sarà alzata durante la preghiera, viene coperta da grosse nubi; il vento impetuoso soffia e sconvolge il lago.

MONTANARI *e* **DONNE** *da varie parti, poi* **EGBERTO, MINA,** *e due Barcajuoli.*

Voci Al lago. *(lontano)*
Altre Al lago. *(da altra parte)*
Altre Al lago. *(più vicino)*
(scoppia l'oragano, il cielo é squarciato da spessi lampi; s'ode lo scroscio de'fulmiui. I Montanari accorrono chi sulla cima delle colline, chi alla sponda gridando.)
Tutti Maina a poppa.
I. A te, a prora... *(gettando una fune)*
II. Tira... forte.
Donne Gran Dio, pietà di lor!... Gran Dio, li salva...
(dopo vari sforzi, tirata dálla fune, comparisce una barca mezzo franta, colla vela squarciata. Vi sono due Barcaiuoli. Mina ed Egberto)
Tutti Approda!... è salva!...
(la tempesta è calmata, i viaggiatori scendono a terra)
Egb. Oh Dio sia ringraziato!
Coro Bussate a quella porta... ivi dimorano,
E ospitarvi potran, due solitariii. *(partono tutti)*

SCENA IV.

EGBERTO *e* **MINA.**

Mina Ah! più non reggo... Ohimè! sento mancarmi...
Meglio saria morire.

SCENA III.

E' noite. A lua que terá nascido durante a oração aparece incapotada em densas nuvens; sopra uma grande ventania, que agita e revolve o lago.

MONTANHEZES *e* **MULHERES** *por varios lados; depois* **EGBERTO, MINA,** *e dois barqueiros.*

Vozes (muito longe) Ao lago!

Outras. (de outra parte) Ao lago!

Outras. (já mais perto) Ao lago!

(Rebenta furioso o temporal; relampagos frequentes allumiam a scena; ouve-se o estrondo dos raios; accorrem aqui e ali, ora á praia, ora aos cabeços, muitos montanhezes gritando.)

Todos. Sentido na poppa!

1.° *Mont. (atirando uma corda)* E' para ti, ó da proa!

2.° *Mont.* Pucha!.... forte!....

Mulh. O' Deus grande tem compaixão d'elles! salva-os meu Deus.

(Depois de muitos esforços, aparece, puchado por uma corda um barco meio espedaçado, com a vella toda rasgada.) (Vêem-se dois Barqueiros, mais Mina e Egberto)

Todos. Atraca! Está salva!

(Acalmou-se a tempestade; os viajantes saltam em terra)

Egb. Oh! Deus louvado!

Coro. Batei áquella porta; ali moram dois solitarios ermitas, que vos darão agazalho *(Partem todos)*

SCENA IV.

EGBERTO *e* **MINA.**

Mina. Ai! já me não tenho!.... Ai de mim! desfaleço! Antes morrer! antes morrer!

Egb. Soffri per poco, avrem colà riposo. (*indic. la casa*)
Mina E i nostri servi?
Egb. Dio vegli su loro.
Mina Povero padre mio... perdona a questa
Disgraziata donna
Che te seguì fuggente
Da luoghi ove punita fu cotanto.
Egb. Non più... qui posa, o Mina... tergi il pianto.
(*la fa seder sopra un sasso, e va a picchiar alla porta*)

SCENA V.

Detti ed **AROLDO.**

Aro. Chi v'ha?... (*dall'interno*)
Egb. Accordate asilo al viandante.
Aro. (*comparendo sulla soglia*)
Ben giunga lo straniero al tetto mio.
Mina (Qual voce mai!...)
Aro. (*avanzandosi*) Chi geme?...
Mina Un' infelice... (*correndo a' suoi piedi*)
Aro. Mina!...
Mina Aroldo!
Tutti Oh Dio!...
Aro. Ah da me fuggi, involeti,
Nè t'appressar più mai...
I cari miei, la patria,
Tutto per te lasciai...
Qui volli in pace vivere,
Sottrarmi al disonore,
E tu vi giungi a schiudermi
Novello incendio in core?...
Va... non volermi astringere
A maledirti ancor.
Egb. La patria legge vindice

Egb. (*apontando para a caza*) Soffre mais um pouco; alem descançarás.

Mina. E os nossos creados?

Egb. Deus os vigie.

Mina. Meu pobre pai!.... perdoa a esta desgraçada, que te segue, que foge dos logares onde tão castigada foi.

Egb. Basta. Senta-te aqui, Mina, e não chores! (*Fal-a sentar-se n'um penedo e vai bater á porta de casa.*)

SCENA V.

Os precedentes e **AROLDO.**

Aro. (*ainda do interior*) Quem vem lá?

Egb. Azilo para uns viandantes!....

Aro. (*aparecendo no limiar*) Nas boas horas entre o estrangeiro aos meus penates.

Mina. (*á parte*) Que voz é esta!....

Aro. (*adiantando-se*) Quem gemeu ahi?

Mina. Uma infeliz! (*atira-se-lhe aos pés.*)

Aro. Mina!

Mina. Aroldo!

Todos. Oh! Deus!

Aro. Foge; foge de mim; voa; e nunca mais aqui tornes. Por ti deixei eu os meus amigos, a minha terra! tudo! quiz vir para aqui viver em paz, esconder-me da deshonra. E tu persegues-me outra vez; e tu ahi vens pôr-me outro incendio no coração. Vai-te; e não queiras forçar-me a amaldiçoar-te de novo.

Egb A nossa lei para vingança perseguia-me, e

Il sangue mio chiedeva,
E me fuggente ed esule
Mina seguir voleva;
Delle tempeste l'impeto
La trasse a' piedi tuoi....
Aroldo, se più moglie
Nomarla tu non puoi,
Ancora ell'è mia figlia,
Rispettala, signor.

Mina Pace, mio padre, calmati,
Ripartirem or ora;
Lo stesso tetto accogliere
Non puote entrambi ancora.
Sì, troppo fui colpevole, *(ad Aro.)*
Indegna ne son io;
Ma se al tuo piè qui trassemi
Alto voler di Dio,
Un solo accento, l'ultimo,
Ascolta, Aroldo, ancor.

SCENA ULTIMA.

Detti e **BRIANO** *dalla casa.*

Mina Allora che gli anni avran domo il core,
E bianco il mio crine sarà pel dolore;
Allor che questi occhi fien muti di pianto,
E alfin l'ora estrema suonare m'udrò...
Non tormi la speme, la speme soltanto
Che allor perdonata almeno morrò.

Aro. (Ah troppa è la prova!... non regge il mio core!..
Commosso mi sento da tanto dolore!)

Egb. Quel pianto che sgorga pentito sincero
Nell'alma ti scenda di pace foriero.

Bri. Il Giusto un dì ha detto: *Il sasso scagliato*

exigia o meu sangue; eu fugi-lhe; e a mim fugitivo, desterrado, quiz assim mesmo acompanhar-me a doce Mina; agora a furia das tormentas arroja-a para o pé de ti.... O' Aroldo! se já a não podes chamar esposa, lembra-te de que é ainda minha filha e respeita-a.

Mina. Socega, meu pai, acalma-te; vamos partir já já. A mesma casa não pode por ora receber-nos a ambos. (*A Aroldo*). Sim; fui demasiado culpada; e não o mereço. Mas se foi o alto poder de Deus que me incaminhou para ti, escuta, ó meu Aroldo, escuta ainda uma vez uma só palavra, e ultima.

SCENA ULTIMA.

Os precedentes BRIANO, *saindo da casa.*

Mina. La quando o gelo da idade tiver domado o meu coração, e quando as dores tiverem feito cãs do meu cabello; quando já não tiverem pranto os meus olhos, e eu ouvir bater a minha hora derradeira.... Aroldo, não me desinganes, não me tires a esperança de ser por ti, então ao menos, perdoada.

Aro. (*á parte*) Ah! esta provação é grande demais; não resisto; sinto-me quebrantado de tanta dór.

Egb. Esse pranto, que trasborda sincero e cheio de arrependimento, seja-te um annuncio de paz intrando-te na alma.

Bri. E la te diz o justo: *atire a primeira pedra*

Sia primo da quegli ch'è senza peccato:
E allor perdonata la donna si alzò.

Egb., Bri.

Perdona.

Aro. (Le lacrime frenare non so!)

Mina Aroldo!... che veggo!... Ah spero in quel pianto!...

Egb., Bri. Ti placa, deh cedi...

Mina Io pur piansi tanto...

Egb., Bri. Aroldo!...

Mina Perdona.

Aro. (*come ispirato*) Si, sei perdonata.

Mina Ah grazie, gran Dio!... (*s'abbracciano*)

Aro., Mina Per sempre al mio cor.

Tutti Oh istante sublime!

Mina Oh gioia insperata!

Tutti Trionfi la legge divina d'amor!!!

(*Quadro e cade la tela*).

FINE.

quem se julgar sem mancha; e a mulher levantou-se, pura e perdoada.

Egb. Bri. Perdoa!

Aro. (*á parte*) Não posso conter as lagrimas.

Mina. Aroldo! que vejo! ah! tenho esperança n'essas lagrimas.

Egb. Bri. Acalma-te! cede!

Mina. Pois se eu chorei tanto!!

Egb. Bri. Aroldo!

Mina. Perdoa....

Aro. (*como que inspirado*) Sim.... estás perdoada.

Mina. Graças, meu Deus! (*abraçam-se*)

Aro. Mina. Sempre juntos um ao outro.

Todos. Oh! instante sublime!

Mina. Oh! inesperada alegria!

Todos. Triunfe a divina lei do amor!

(*Cai o pano*)

FIM DO ACTO QUARTO E ULTIMO.